

EMPODERANDO ENFERMEIROS EM ANGOLA: AS TRANSFORMAÇÕES RESULTANTES DA EDUCAÇÃO DE HERÓIS PIONEIROS

Empowering nurses in Angola: the transformative outcome of training
pioneer heroes

Empoderando enfermeros en Angola: cambios resultantes de la educación
de héroes pioneros

*Isabel Amélia Costa Mendes¹, Carla Aparecida Arena Ventura², Leila Maria Marchi Alves³, Ítalo Rodolfo da Silva⁴,
Simone de Godoy⁵, Emerson Willian Santos de Almeida⁶*

Como citar este artigo:

Mendes IAC, Ventura CAA, Alves LMM, Silva IR, Godoy S, Almeida EWS. Empoderando enfermeiros em Angola: as transformações resultantes da educação de heróis pioneiros. 2021 jan/dez; 13:1102-1108. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v13.11124>.

RESUMO

Objetivo: revisitar a história de cooperação de dois países de língua portuguesa, que resultou na formação dos primeiros enfermeiros de Angola; Caracterizar os alunos angolanos que participaram do acordo de cooperação ; Identificar suas perspectivas e sentimentos ao final do programa, as influências da educação recebida, motivações para continuarem estudando e satisfação no trabalho. **Método:** estudo exploratório conduzido com alunos angolanos que graduados em Escola de Enfermagem pública do Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário desenvolvido pelos pesquisadores, culturalmente validado com dois especialistas enfermeiros de Angola. **Resultados:** os esforços, desafios e realizações de heróis de ambos os lados do Atlântico são reconhecidos e se refletem na realidade social do país africano. **Conclusão:** acordos de cooperação são recomendados como um caminho para a sustentabilidade das políticas de saúde a partir de uma perspectiva global.

Descritores: Enfermagem, Saúde global, Cooperação internacional, Colaboração, Recursos humanos, Enfermeiro.

- 1 Enfermeira. Doutora, Professora Emérita, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, iamendes@usp.br
- 2 Advogada. Doutora, Diretora Centro Colaborador da OPAS/OMS para Pesquisa em Enfermagem- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, caaventu@eerp.usp.br
- 3 Enfermeira. Doutora, Professora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, lmarchi@eerp.usp.br
- 4 Enfermeiro. Doutor. Professor, Universidade Federal do Rio de Janeiro, italoufrj@gmail.com
- 5 Enfermeira. Doutora, Professora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, sig@eerp.usp.br
- 6 Enfermeiro. Aluno de Mestrado do Programa de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, emersonwillian@usp.br

ABSTRACT

Objective: to revisit the history of cooperation of two Portuguese Speaking countries, which resulted in the graduation of the first Nurses in Angola; to characterize the Angolan students who participated in the cooperation agreement; to identify their perspectives regarding their feelings at the end of the undergraduate program, the influences of the education received, their motivation to continue studying and their work satisfaction. **Methods:** exploratory study conducted with Angolan students who graduated at a public Nursing School in Brazil. Data were collected through a questionnaire developed by the researchers, and culturally validated by two Angolan nurses experts. **Results:** efforts, challenges and achievements of heroes from both sides of the Atlantic are recognized and reflected in the social reality of the African country. **Conclusion:** cooperation agreements are recommended as a path for the sustainability of the health policies at a global perspective. **DESCRIPTORS:** Nursing; Global health; International cooperation; Collaboration; Human resources.

RESUMEN

Objetivo: revisar la historia de cooperación de dos países de lengua portuguesa, que ha resultado en la formación de los primeros enfermeros de Angola; Caracterizar los alumnos angolanos que participaron del acuerdo de cooperación; Identificar sus perspectivas y sentimientos al final del programa, las influencias de la educación recibida, motivaciones para continuar estudiando y satisfacción en el trabajo. **Métodos:** estudio exploratorio conducido con alumnos angolanos que se graduaron en una Escuela de Enfermería pública de Brasil. Los datos fueron recoleccionados por medio de cuestionario desarrollado por los investigadores y culturalmente validado con dos especialistas enfermeros de Angola. **Resultados:** esfuerzos, retos y realizaciones de héroes de ambos los lados del Atlántico son reconocidos reflejados en la realidad social del país africano. **Conclusión:** acuerdos de cooperación son recomendados como un camino para la sostenibilidad de las políticas de salud a partir de una perspectiva global. **DESCRIPTORES:** Enfermería, Salud global, Cooperación internacional, Colaboración, Recursos humanos, Enfermero.

INTRODUÇÃO

Com o propósito de encorajar políticas que resultem em maior desenvolvimento dos países africanos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras organizações governamentais internacionais estimulam e implementam iniciativas de cooperação técnica em saúde e educação que valorizam a qualificação e treinamento de recursos humanos.

Nesse contexto, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, em consonância com sua missão e como instituição pública de ensino superior, estabeleceu acordo de cooperação com o Ministério da Saúde da República de Angola em 1988 com o objetivo de fortalecer a capacitação de enfermeiros angolanos, por meio de sua inserção em programas de graduação oferecidos pela EERP-USP. O foco central do acordo era preparar recursos humanos em enfermagem para atuarem como precursores da educação superior em enfermagem em Angola¹

Revistar esta história em um momento em que o mundo reconhece a importância do investimento em capacitação

e liderança de Enfermagem, especialmente por meio a campanha global Nursing Now, é chave para avaliar caminhos percorridos visando o alcance de melhores indicadores de saúde neste país.

BACKGROUND

A promoção da saúde global é uma das metas da OMS, com diretrizes centradas em necessidades de saúde de suas regiões estratégicas. Assim, o Escritório Regional da OMS para a Região Africana e seus Estados Membros estabeleceram metas para o atingimento de indicadores de saúde mais sustentáveis e equitativos.²

O progresso da região no que diz respeito ao desenvolvimento humano envolve dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas, mensuradas a longo prazo e que consideram o acesso ao conhecimento e certos padrões de qualidade de vida.³

Angola é um país de africano de língua portuguesa, localizado na costa oeste do continente. Como colônia de Portugal, o país lutou por sua independência de 1961 a 1975. Este período foi seguido de 27 anos de uma longa guerra civil, em razão de divergências políticas, relacionadas às reservas de petróleo e diamante, recursos naturais abundantes no país. Os efeitos da colonização e do conflito armado são reconhecidos até os dias atuais.⁴

Apesar de ganhos econômicos registrados desde 2018, Angola ainda apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (0.581), ocupando a posição 147, dentre 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) com expectativa de vida de 61.8 anos.⁵ No que diz respeito à mortalidade infantil, houve queda de 223 mortes/1000 em 1990 para 77 mortes/1000 em 2018, representando uma redução anual de 3.8%.⁶

As condições de saúde da população angolana estão entre as piores do mundo, o que ocorre parcialmente em razão da falta de recursos humanos suficientemente qualificados, mecanismos de coordenação ineficientes e insuficiência administrativa. É difícil, portanto, obter um quadro fidedigno do número e perfil dos profissionais de saúde uma vez que, como outros países africanos, Angola não conta com dados confiáveis sobre as categorias profissionais da saúde. Estudos sobre a formação de enfermeiros são ainda mais escassos.⁷⁻⁹

Apesar das dificuldades abordadas acima, dados do Observatório de Saúde Global demonstram que em 2018 havia uma porcentagem de 4.08 profissionais de enfermagem para 10.000 habitantes.¹⁰ Estes números podem ser considerados insuficientes para o oferecimento de um cuidado de saúde de qualidade. Além de registros insuficientes, é importante enfatizar a falta de investimentos em treinamento deste pequeno número de profissionais de saúde.

Em geral, os problemas encontrados em Angola atualmente são relacionados a falta de cobertura em saúde, assim como à pobre manutenção dos serviços de saúde, números insuficientes de recursos humanos em saúde, dificuldades da gestão de saúde e dos sistemas de informação, falta de recursos financeiros e de acesso à água potável, higiene, condições sanitárias e acesso à eletricidade.¹¹

Para lidar com esses problemas, Angola tem recebido recursos de cooperação internacional, visando que o investimento em ajuda humanitária se transformasse em cooperação para o desenvolvimento, com o propósito de estabelecer condições sustentáveis de crescimento não apenas econômico, mas considerando as dimensões humana e social do processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, uma das estratégias implementadas em Angola, por meio da cooperação internacional, foi a de investir na qualificação profissional, por meio da implementação de reformas de saúde que permitissem ao país a ganhar competitividade no contexto internacional¹² e atingir as metas relacionadas à Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável. No âmbito do ODS3, é importante mencionar o investimento da OMS e seus países membros na qualificação de profissionais de saúde como estratégia para o atingimento da cobertura universal de saúde.

Dentre as ações para se atingir a meta de fortalecimento da capacitação profissional em Angola, este artigo destaca o acordo de cooperação estabelecido entre a EERP-USP e a República de Angola, com o objetivo de caracterizar os alunos angolanos que participaram do convênio e identificar suas perspectivas sobre sentimentos ao final do programa de graduação e as influências da educação recebida na EERP-USP em sua motivação para a educação continuada e satisfação no trabalho.

MÉTODO

Desenvolveu-se pesquisa exploratório- descritiva com o apoio da Escola de Enfermagem da Universidade Agostinho Neto de Luanda e do Ministério da Saúde angolano, ao abrigo do acordo de cooperação estabelecido entre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.¹ Para analisar o projeto pesquisa em Angola, a pesquisa foi realizada em conformidade com as premissas do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (Of.CEP-EERP/ USP - 157/2011 - proc n ° 1290/2011), que se baseia em diretrizes internacionais amplamente aceitas pela comunidade internacional de pesquisadores. Os dados foram coletados por meio de questionário desenvolvido pelos pesquisadores e validados culturalmente por duas enfermeiras angolanas especialistas. O questionário continha cinco questões relacionadas a dados demográficos, três perguntas fechadas com várias categorias sobre os sentimentos dos participantes ao final do curso de graduação ,sobre as influências da educação recebida na EERP/USP , sua motivação para continuar estudando e satisfação profissional. Além disso, havia duas perguntas em aberto : a primeira perguntando aos participantes se eles se sentiam satisfeitos ou não e a segunda sobre sua opinião geral sobre a influência do programa em sua atividade profissional. Portanto, os participantes poderiam selecionar mais de uma categoria nas três perguntas fechadas, que poderiam somar mais que 14.

Os dados foram coletados no local durante uma visita técnica de pesquisadores brasileiros à Escola de Enfermagem

da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola. Para a coleta de dados, os pesquisadores convidaram todos os enfermeiros que se beneficiaram do referido acordo de cooperação e concluíram o curso de graduação na EERP/USP. Portanto, os alunos que se formaram entre 1992 e 1999 foram convidados para uma reunião e a participar desta pesquisa. Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: ter se formado no Programa de Graduação em Enfermagem da EERP/USP, participando do encontro e ser cidadão angolano. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Entre 1988 e 1995, a EERP/USP matriculou 17 estudantes angolanos em seu Programa de Graduação em Enfermagem e os últimos concluíram o programa em 1999. Todos os graduados retornaram a Angola após concluir seus estudos na referida escola brasileira. A amostra final deste estudo foi composta por 14 (82,4%) egressos, enquanto um (5,9%) foi excluído por óbito e dois (11,8%) não puderam participar da reunião em que os dados foram coletados, devido à dificuldade logística de deslocamento para Luanda.

A Tabela 1 mostra o perfil dos participantes do estudo em relação aos dados sociodemográficos, participação no acordo de cooperação e atividade profissional atual.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos alunos Angolanos da EERP/USP-Ribeirão Preto, SP, Brasil

VARIÁVEIS	F	%
SEXO		
Feminino	04	28.6
Masculino	10	71.4
FAIXA ETARIA (em anos)		
40 - 45	02	14.3
45 - 50	02	14.3
50 - 55	07	50
55 - 60	02	14.3
≥ 60	01	7.1
SITUAÇÃO CIVIL		
Com parceiro	10	71.4
Sem parceiro	04	28.6
EDUCAÇÃO		
Bacharel em Enfermagem	14	100
Licenciatura em Enfermagem	11	78.6
pos graduacao	10	71.4
Especializacao	05	35.7
Outra graduacao	01	7.1
POSIÇÃO ATUAL		
Technical/Higher Nursing Education	09	64.3
Health Service Administration	03	21.4
Activities at Ministry of Health	02	14.3

A idade dos participantes variou entre 40 e 62 anos, com idade média de $51,29 \pm 1,53$ anos. A faixa etária em que os alunos iniciaram o curso de graduação variou entre 21 e 40 anos, com média de $32,71 \pm 1,33$ anos. As mulheres iniciaram com idade média de $36,25 \pm 1,65$ anos e os homens com $31,3 \pm 1,56$ anos. Entre os participantes, sete (50%) informaram ter um relacionamento estável, quatro (28,6%) são solteiros e três (21,4%) indicaram outro estado civil, mas moravam com companheiro. Treze (92,8%) participantes adicionaram outros diplomas ao Bacharelado em Enfermagem, que incluía o diploma Licenciatura em Enfermagem ou a pós-graduação na EERP/USP. Nove (64,3%) concluíram o mestrado, um (7,1%) doutorado e dois (14,3) iniciaram, mas não concluíram o curso de pós-graduação.

Um (7,1%) aluno é formado em Engenharia da Computação. Ao considerar a duração da permanência desses estudantes no Brasil para concluir o curso de graduação em Enfermagem e, quando este for o caso, o programa Diploma de Ensino, o período variou entre 4 e 6 anos, com duração média de 55 meses. Entre os ex-alunos entrevistados, 13 (92,8%) trabalham em educação e um (7,1%) em outra área administrativa relacionada à saúde. Os participantes foram questionados sobre como se sentiam após concluir o Curso de Graduação em Enfermagem, sobre a motivação para continuar estudando e sobre a satisfação no trabalho. A tabela 2 resume essas respostas.

Tabela 2 - Perspectivas dos graduados angolanos da EERP/USP sobre seus sentimentos ao final do curso de graduação. Ribeirão Preto, SP, Brasil

QUESTIONS	n	%
Feeling at the end of undergraduate program		
Confidence for professional activities	10	71.4
Need for supervision	04	28.6
Motivation to continue studying		
Career consolidation	09	64.3
Participation in research groups	09	64.3
Requirement of job market	07	50
Desire for further qualification	06	42.9
Work Satisfaction		
Very satisfied	01	7.1
Satisfied	10	71.4
Not very satisfied	02	14.3
Dissatisfied	01	7.1
Reasons for work satisfaction		
Desire to participate in Angola's human resource development	06	42.9
Desire to help angolan nursing	05	35.7
Reasons for work dissatisfaction		
Difficulty to get a position in the job market	01	7.1
Lack professional valuation	02	14.3

Influences of undergraduate program in their professional activity

Positive	14	100
Negative	-	-
Reasons for positive influences		
Knowledge	09	64.3
Technical skills	05	35.7

Dez (71,4%) participantes relataram que, ao final do curso de graduação em enfermagem, se sentiam confiantes para a prática profissional e quatro (28,6%) manifestaram se sentir confiantes apenas quando atuavam sob supervisão. Entre as respostas sobre a motivação para continuar estudando, nove (64,3%) declararam a opção de continuar estudando para consolidar sua carreira acadêmica e nove (64,3%) para participar de grupos de pesquisa, sete (50%) destacaram os requisitos do mercado ou do local de trabalho e seis (42,9%) manifestaram o desejo de mais qualificação.

Quando questionados sobre sua satisfação profissional, dez participantes (71,4%) declararam estar satisfeitos, dois (14,3%) não estavam muito satisfeitos, um (7,1%) estava muito satisfeito e um (7,1%) estava insatisfeito.

O principal motivo mencionado que contribuiu para a satisfação no trabalho foi o desejo de participar do desenvolvimento de recursos humanos de seu país na enfermagem. Sua insatisfação se deve à dificuldade de conseguir uma vaga no mercado de trabalho ou à falta de valorização profissional, mesmo para os participantes que possuem mestrado.

Em relação às influências do programa em suas atividades profissionais, os participantes reforçaram que o conhecimento e as habilidades técnicas adquiridas em seu curso de graduação eram importantes para sua atividade profissional, permitindo-lhes desenvolver suas atividades, garantindo confiança e competência para implementar ações específicas.

DISCUSSÃO

Após a sua criação em 1988, o principal objetivo do Acordo de Cooperação é o treinamento de recursos humanos para atuar em enfermagem, bem como a possibilidade de oferecer aos docentes e alunos da EERP/USP a oportunidade de interagir com os grupos de estudantes angolanos, compartilhar e aprendendo conhecimentos e experiências culturais. Entre as motivações para estabelecer esse acordo, a falta de professores ou tutores com educação específica, bem como a falta de qualificação e oportunidades de treinamento no exterior foram fatores de grande pressão para incorporar o ensino de enfermagem na África.¹³ Assim, a limitação de recursos humanos e financeiros no país, agravada pelos efeitos devastadores da guerra, condicionou o encaminhamento de estudantes para universidades no Brasil, favorecidos pela identidade com a língua nativa.

Nesta secção, os resultados relativos à caracterização dos Estudantes Angolanos foram comparados com dados do Brasil, considerando que os participantes deste estudo foram os primeiros enfermeiros e professores de enfermagem em Angola, que serviram como participantes fundamentais na criação do primeiro curso de graduação. Programa de enfermagem no país, no Instituto Superior de Enfermagem da Universidade Agostinho Neto, atualmente no Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA). Portanto, não havia dados de Angola para comparar os achados deste estudo.

Nesse sentido, os resultados demonstram a entrada na universidade em idade média mais alta do que os estudantes no Brasil, que geralmente iniciam o ensino superior ainda na adolescência ou nos primeiros anos de idade adulta. Um estudo desenvolvido na -EERP/USP com estudantes de Enfermagem do período entre 1999 e 2003 mostrou que a maioria deles, ou 92% dos estudantes, tinha entre 17 e 21 anos quando ingressou na universidade.¹ Os estudantes angolanos tinham praticamente o dobro disso. idade quando iniciaram o ensino superior no Brasil. Esses alunos demonstraram atitudes de coragem e determinação ao lidar com o desafio, em uma idade mais avançada que a idade média dos estudantes locais, em buscar sua educação no exterior e em cumprir o compromisso de retornar ao seu país e assumir a liderança para o desenvolvimento. dos recursos humanos de enfermagem nos serviços de saúde. Assim, enfrentaram uma série de desafios e retornaram como heróis e elementos centrais de um movimento de transformação da enfermagem em Angola.

Nesse sentido, o argumento enfático¹⁴ destaca que a enfermagem precisa ser mais aberta para celebrar seus heróis e o poder transformador das conquistas da enfermagem. Considerando esta análise do status da cooperação internacional sul-sul em Enfermagem envolvendo dois países de língua portuguesa, em um contexto temporal e político de uma celebração global do Ano Internacional da Enfermeira, é vital reconhecer os esforços desses heróis para enfrentar desafios, bem como de suas instituições, de ambos os lados do Atlântico. Em suma, os resultados alcançados e refletidos na realidade social de Angola merecem ser registrados.

Outro indicador digno de nota foi a predominância de estudantes angolanos do sexo masculino. Historicamente, as mulheres são predominantes entre os estudantes de enfermagem, como observado no perfil de novas alunas da EERP/USP.¹ Esse fato se reflete na categoria profissional, com um grande número de enfermeiras no mercado de trabalho. A enfermagem é considerada uma profissão feminina no Brasil.¹⁵ Esse perfil de alunos mais velhos e do sexo masculino deveu-se provavelmente ao fato de o governo angolano selecionar os alunos para o curso, considerando a área de conhecimento e atividade do candidato, bem como os aspectos do partido político.¹⁶

O estudo aqui apresentado também constatou que a maioria dos participantes era casada ou vivia com um parceiro fixo quando cursava o curso de graduação, diferentemente da maioria da população de estudantes de enfermagem da EERP/USP.¹ A idade dos estudantes e as características culturais dos países africanos, com ênfase no grupo e na valorização

de diferentes grupos sociais, especialmente a família, podem explicar o fato de estar casado ou morar com um parceiro fixo.

A maioria dos informantes indicou sentir-se confiante em começar a trabalhar imediatamente após a formatura. As atividades desenvolvidas pelos egressos em seu país de origem são funções administrativas e/ou de liderança, principalmente no ensino de enfermagem. Essas funções estão de acordo com as premissas do contrato fechado entre o país e a EERP/USP, que estabeleceu, além da educação profissional, a preparação dos alunos para assumir as funções de ensino e gestão educacional em seu país.¹⁶

Portanto, é um desafio contínuo manter essa força de trabalho em Angola. A retenção e distribuição geográfica de recursos humanos em saúde é uma questão fundamental na maioria dos países. É cada vez mais reconhecido que os enfermeiros são críticos para uma prestação eficaz de serviços de saúde, particularmente em áreas pobres e remotas.¹⁷ Em um estudo que revisitou a história da introdução do ensino acadêmico de enfermagem na África do Sul, os resultados revelaram que as instituições de ensino de enfermagem são importantes para o processo de constituição da identidade profissional.¹⁸ Assim, o ensino de enfermagem, em uma configuração específica, é capaz de distinguir e ampliar os focos de carreira. Os resultados deste projeto de pesquisa indicaram a importância da influência institucional e da discussão de questões locais, que podem ter sido a força motriz para a necessidade dos participantes de continuar estudando e para a busca de aprimoramento do conhecimento.

Os participantes também indicaram sua motivação para continuar sua educação e prosseguiram com sua carreira acadêmica, subseqüentemente matriculando-se em um Curso de Licenciatura. Alguns escolheram uma educação mais sólida e abrangente, como observado entre os participantes em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de especialização, ou mesmo outro curso de graduação.

O fato de procurar expandir sua carreira no exterior pode resultar da dificuldade que as instituições de ensino locais enfrentam. Recentemente, em um estudo que identificou as percepções, atitudes e opiniões dos enfermeiros angolanos sobre os desafios da educação em enfermagem, verificou-se que os líderes das Escolas Técnicas e Superiores de Enfermagem de Angola enfrentam muitos desafios, principalmente relacionados à de infraestrutura inadequada, ausência de recursos humanos, irregularidade nas instituições de ensino e escassez de recursos materiais.¹⁹ Além disso, com base em fontes de dados internacionais, que incluíam a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a OMS, analisaram tendências recentes e dinâmicas na força de trabalho em enfermagem em um mundo profundamente afetado por mudanças econômicas e recessão financeira.²⁰ Em geral, as taxas de desemprego e o financiamento em saúde mudaram o perfil da enfermagem globalmente, de modo que os impactos da crise financeiro.²

Especificamente em Angola, a enfermagem está trabalhando para conquistar seu espaço profissional. Nesse contexto, a força de trabalho de enfermagem se torna ainda mais importante, tendo em vista os níveis crescentes de

condições crônicas e a necessidade de crescente ênfase na prevenção, exigindo a prestação de cuidados holísticos e a coordenação aprimorada do cuidado - áreas nas quais o cuidado de enfermagem é fundamental.

Nesse contexto, a grande maioria dos participantes sentiu satisfação no trabalho. A satisfação no trabalho é um conceito complexo e multidisciplinar. Alguns autores definem satisfação no trabalho como o estado emocional de prazer resultante de diferentes aspectos do trabalho e é influenciado pela visão de mundo, aspirações, tristeza e felicidade dos profissionais, afetando suas atitudes em relação a si mesmos, a seus clientes e à organização.²¹

Como conseqüências da satisfação no trabalho, quando os enfermeiros estão satisfeitos com seu trabalho, melhoram seu desempenho, qualidade de vida e condições de saúde. Além disso, o nível de estresse, ausências e motivação para deixar o trabalho diminui e influencia diretamente o nível de satisfação dos pacientes.²²

Portanto, para melhorar a satisfação no trabalho dos enfermeiros, é importante estabelecer claramente os direitos e obrigações dos enfermeiros na assistência à saúde, com o objetivo de determinar sua função na equipe de saúde, incluindo o respeito e reconhecimento de seu papel na comunidade, centralizando na valorização dos profissionais de enfermagem.²³

De uma maneira geral, os resultados desta pesquisa indicam que os produtos deste acordo de cooperação exerceram uma influência altamente positiva na educação e na formação profissional de enfermagem em Angola. A principal limitação deste estudo é a falta de dados disponíveis sobre Enfermagem em Angola.

Evidências mostraram que a falta de recursos humanos representa um desafio crítico para o alcance das metas de saúde, especialmente nos países em desenvolvimento.^{7-9, 24-27} Considerando as equipes de saúde, os enfermeiros constituem uma maioria expressiva e, não raramente, são os únicos recursos humanos disponíveis para prestar atendimento a pacientes em alguns locais. Portanto, investir em enfermagem pode ser considerado um imperativo global, especialmente em países que lutam para alcançar objetivos como acesso universal à saúde e melhores níveis de desenvolvimento humano.

É importante pensar e agir no reconhecimento do valor desses profissionais, considerando que motivação, comprometimento e satisfação profissional são indicadores refletidos na qualidade da assistência, ensino e formação. Com isso, os enfermeiros tornam-se exemplos de futuros talentos engajados na profissão, comprometidos com os valores da igualdade e da solidariedade.

Nesse contexto, parcerias e acordos de cooperação, como o relatado neste artigo, são únicos para construir pontes para garantir a sustentabilidade das políticas de saúde com base no espírito de colaboração e compromisso social para a melhoria da saúde global.²⁸

CONCLUSÃO

As ações de cooperação técnica horizontal entre a EERP/ USP e a República de Angola, por meio de seu Ministério

da Saúde, resultaram em influências positivas nas atividades profissionais dos enfermeiros angolanos que participaram deste estudo.

Os objetivos da cooperação empreendida foram alcançados, por meio da qualificação dos recursos humanos de enfermagem treinados para atuarem como líderes e agentes de transformação em seu país de origem, demonstrando a contribuição do EERP/USP para o desenvolvimento de recursos humanos em saúde e enfermagem em Angola. Portanto, é importante reforçar que a educação representa um dos instrumentos mais poderosos para fortalecer a equidade entre as pessoas, principalmente considerando as características econômicas e sociais de Angola, em geral, e o potencial de enfermagem para lidar com esses problemas, apesar da falta de valorização da profissão no país. Em suma, reconhecemos os esforços dos heróis envolvidos neste acordo para lidar com os desafios enfrentados e descritos neste artigo. Os resultados alcançados refletem-se na realidade social de Angola.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Processo nº 1991.1.00283.22.6. Convênio de Cooperação Internacional entre Universidade de São Paulo e Ministério da Saúde da República Popular de Angola; 1998.
2. WHO. The state of health in the WHO African Region: an analysis of the status of health, health services and health systems in the context of the Sustainable Development Goals. Brazzaville: WHO Regional Office for Africa; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
3. WHO. Africa Human Development Report 2016. Accelerating Gender Equality and Women's Empowerment in Africa; 2016.
4. Clarence-Smith WG, Thornton JK. Angola. 2020. [acesso em 25 maio 2020]. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Angola>
5. UNDP. Human Development Indices and Indicators 2018 Statistical Update; 2018.
6. UNICEF. Levels & Trends in Child Mortality. Report 2019 Estimates developed by the UN Inter-agency Group for Child Mortality Estimation; 2019.
7. Gile PP, Buljac-Samardzic M, Klundert JV. The effect of human resource management on performance in hospitals in Sub-Saharan Africa: a systematic literature review. *Hum Resour Health*, 2018; 16(34). <https://doi.org/10.1186/s12960-018-0298-4>
8. Cometto G, Buchan J, Dussault G. Developing the health workforce for universal health coverage, *Bulletin of the World Health Organization*, 2020; 98 (2): 109-116; doi: <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.19.234138>
9. Macaia D, Lapão LV. The current situation of human resources for health in the province of Cabinda in Angola: is it a limitation to provide universal access to healthcare? *Hum Resour Health*, 2017;15(1):88. doi: 10.1186/s12960-017-0255-7.
10. WHO. Nursing and midwifery personnel (per 10 000 population). *World Health Data Platform /GHO /Indicators. The global health observatory*.2018. [acesso em 25 maio 2020]. Disponível em: [https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/nursing-and-midwifery-personnel-\(per-10-000-population\)](https://www.who.int/data/gho/data/indicators/indicator-details/GHO/nursing-and-midwifery-personnel-(per-10-000-population)).
11. WHO. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. [acesso em 26 maio 2020]. Disponível em: [file:///C:/Users/gepecopen/Downloads/9789240003279-eng%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gepecopen/Downloads/9789240003279-eng%20(1).pdf)
12. Markaki A, Moss J, Shorten A, Selleck C, Loan L, McLain R et al. Strengthening universal health: development of a nursing and midwifery education quality improvement toolkit. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019;27:e3188. [Access maio 25 2020]; Available in: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/pt_0104-1169-rlae-27-e3188.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3229.3188>.
13. Blaauw D, Ditlopo P, Rispel LC. Nursing education reform in South Africa-lessons from a policy analysis study. *Glob Health Action*, 2014; 7: 26401. doi.org/10.3402/gha.v7.26401

14. Darbyshire P. Nursing heroism in the 21st Century. *BMC Nursing*; 2011, 10, 4.
15. FIOCRUZ/COFEN. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ/COFEN, Rio de Janeiro, 28 (I) – Brasil; 2017.
16. Fávero N, Scatena MCM, Vendrusculo DMS. Cooperação técnica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo na formação de profissionais de enfermagem para a República Popular de Angola. *Rev. Latino Am. Enf*; 1996, 4, 215-223.
17. Crettenden I, Poz MD, Buchan J. Right time, right place: improving access to health service through effective retention and distribution of health workers. *Hum Resour Health*, 2013; 11: 60. doi: 10.1186/1478-4491-11-60.
18. Horwitz S. The nurse in the university: a history of university education for South African nurses: a case study of the university of the Witwatersrand. *Nurs Res Pract*, 2011: 813270. doi: 10.1155/2011/813270.
19. Marchi-Alves LM, Ventura CA, Trevizan MA, Mazzo A, Godoy S, Mendes IA. Challenges for nursing education in Angola: the perception of nurse leaders affiliated with professional education institutions. *Hum Resour Health*, 2013; 11:33. doi: 10.1186/1478-4491-11-33
20. World Health Organization. Global strategy on human resources for health: workforce 2030. 2016. [Access 25 maio 2020]; Available in: https://www.who.int/hrh/resources/global_strategy_workforce2030_14_print.pdf?ua=1
21. Dorigan GH, Guirardello EB. Ambiente da prática, satisfação e clima de segurança: percepção dos enfermeiros. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2017 Apr [cited 2020 May 26]; 30(2): 129-135. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000200129&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700021>.
22. Liu Y, Aunguroch Y, Yunibhand J. Job satisfaction in nursing: a concept analysis study. *Int Nurs Rev*, 2015; 63 (1). <https://doi.org/10.1111/inr.12215>
23. Mendes IAC, Marchi-Alves LM, Mazzo A, Nogueira MS, Trevizan MA, Godoy S, Bistafa Pereira MJ, Gaioli CLO, Ventura CA. Healthcare context and nursing workforce in a main city of Angola. *Int Nurs Rev*, 2013; 60(1):37-44. DOI: 10.1111/j.1466-7657.2012.01039.x
24. Nogueira ALG, Munari DB, Ribeiro LCM, Bezerra ALQ, Chaves LDP. Nurses expectations about the succession of leaders in the hospital context. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2019; 27:e3178. [Access 25 maio 2020]; Available in: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v27/0104-1169-rlae-27-e3178.pdf>. DOI: <http://dx.doi.org/DOI: 10.1590/1518-8345.2833.3178>.
25. Salvage J, White J. Nursing leadership and health policy: everybody business. *Int Nurs Rev*, 2019; 66 (2). <https://doi.org/10.1111/inr.12523>
26. Turale S, Kunaviktikul W. The contribution of nurses to health policy and advocacy requires leaders to provide training and mentorship. *Int Nurs Rev*, 2019; 66 (3). <https://doi.org/10.1111/inr.12550>
27. Abel SE, Mellissa H, Swartz MJ, Madigan EA. Empowerment of front-line leaders in an online learning certificate programme. *J Nurs Manag*, 2020; 28:359-367. doi.org/10.1111/jonm.12933
28. Mendes IAC, Ventura CAA. Nursing protagonism in the UN goals for the people's health. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2017; 25:e2864. doi: 10.1590/1518-8345.0000.2864

Recebido em: 17/02/2020

Revisões requeridas: 25/05/2020

Aprovado em: 07/07/2020

Publicado em: 01/07/2021

Autora correspondente

Isabel Amélia Costa Mendes

Endereço: Campus Universitário, Laboratório 115

Av. dos Bandeirantes, 3900, Monte Alegre

Ribeirão Preto/SP, Brasil

CEP: 14.040-902

Telefone: (16) 3315-3469

**Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.**